

Filosofia

Política,

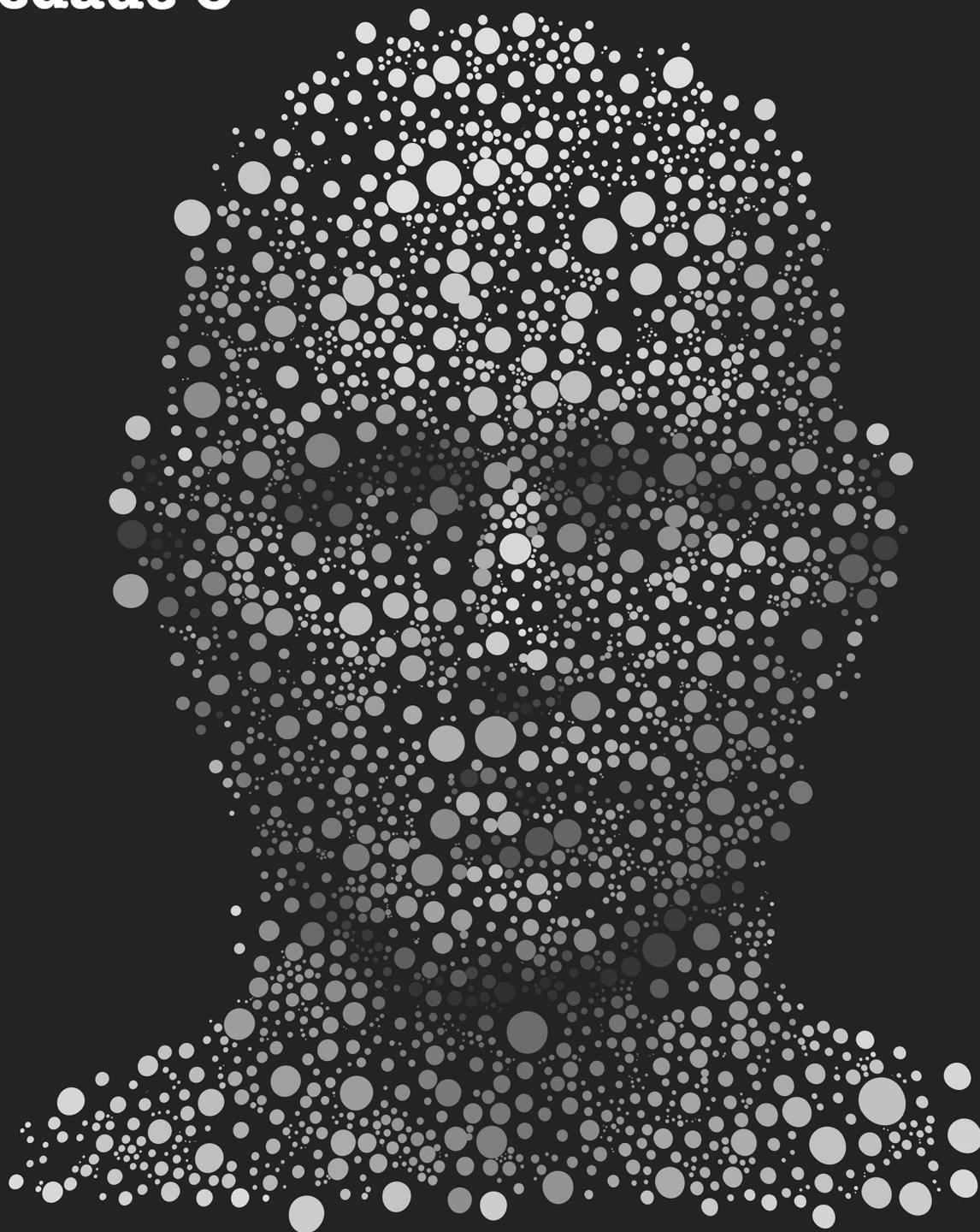
Educação,

Direito e

Sociedade 6

Atena
Editora

Ano 2019



Solange Aparecida de Souza Monteiro
(Organizadora)

Solange Aparecida de Souza Monteiro
(Organizadora)

Filosofia, Política, Educação, Direito e
Sociedade 6

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Geraldo Alves e Natália Sandrini

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

F488 Filosofia, política, educação, direito e sociedade 6 [recurso eletrônico] / Organizadora Solange Aparecida de Souza Monteiro. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. – (Filosofia, Política, Educação, Direito e Sociedade; v. 6)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia.

ISBN 978-85-7247-099-5

DOI 10.22533/at.ed.995190402

1. Ciências sociais. 2. Direito. 3. Educação. 4. Filosofia. 5. Política.
6. Sociedade. I. Monteiro, Solange Aparecida de Souza. II. Série.

CDD 300.5

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Caros leitores,

Bem-vindos ao livro *Filosofia Política, Educação, Direito e Sociedade*.

Meu desejo é construir junto com vocês alguns modos de existência experiências filosóficas diversificadas e intensas!

O livro permitirá entrar no mundo fascinante em que o pensamento se pensa a si mesmo. Se vocês já têm contato com a reflexão filosófica, encontrarão aqui caminhos para ir mais longe.

Tudo neste livro foi elaborado com cuidado para oferecer possibilidades de compreender filosoficamente a nós mesmos, aos outros e ao mundo.

Os volumes abrem as portas da Filosofia aos que não a conhecem e convida os que já a conhecem a atravessá-las com olhar renovado com uma coleção de temas bastante significativos em nossa vida cotidiana e que aqui são tratados filosoficamente. Contribui para o estudo sistemático da história do pensamento filosófico seja individualmente, seja com seus companheiros de escola, vocês poderão ler este livro de maneira linear, quer dizer, indo do começo ao fim.

O livro contém ainda uma grande quantidade de textos além de recursos culturais (documentos científicos, filmes, obras literárias, pinturas, músicas etc.) dos quais nascem as reflexões aqui apresentadas ou que podem ser tomados como ocasião para continuar a filosofar.

O que proponho é que filosofemos juntos, quer dizer, que pratiquemos juntos atos filosóficos em torno de assuntos diversos, procurando desenvolver o hábito da Filosofia ou do filosofar. Vocês perceberão que a atividade filosófica vai muito além da formação escolar, porque envolve muitos senão todos aspectos da nossa vida. No entanto, a escola continua sendo um lugar privilegiado para praticar a Filosofia, pois nela temos a possibilidade de nos beneficiar da companhia de nossos professores, amigos, colegas e todos os membros que compõem o ambiente formativo.

Espero que vocês aproveitem ao máximo a minha proposta e tenham o desejo de ir além deste livro, encontrando os próprios filósofos e filósofas, obtendo muito prazer com a atividade de pensar sobre o próprio pensamento.

Toda filosofia é um combate. Sua arma? A razão. Seus inimigos? A tolice, o fanatismo, o obscurantismo. Seus aliados? As ciências. Seu objeto? O todo, com o homem dentro. Ou o homem, mas no todo. Sua finalidade? A sabedoria. Este livro é uma porta de entrada para a filosofia, permitindo ao leitor descobrir as obras para constituir futuramente sua própria antologia.

Com o objetivo de ampliar as discussões sobre as políticas públicas de educação no Brasil contemporâneo, com fundamentação histórica e filosófica, o projeto procurou possibilitar a reflexão sobre as formas de contribuição dos movimentos sociais para a sua ampliação, as lutas pelo reconhecimento da diversidade dos seus sujeitos, assim como levantar questões que condicionam as políticas de inclusão aos determinantes

econômicos.

Ciente da complexidade das discussões propostas nesta publicação, visamos agregar e divulgar para a comunidade acadêmica, profissionais da educação, representantes dos movimentos sociais e instituições interessadas no tema, algumas reflexões sobre as políticas públicas de educação implementadas no Brasil após a Constituição Federal de 1988 – Constituição Cidadã. Agradecemos a todos que contribuíram para esta publicação, principalmente aos autores que disponibilizaram artigos. Esperamos que este livro venha a ser um importante instrumento para os avanços na concretização das políticas de educação no Brasil contemporâneo.

Boa leitura!

Solange Aparecida de Souza Monteiro

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
AS POLÍTICAS DE FORMAÇÃO CONTINUADA DOS PROFESSORES DA EDUCAÇÃO INFANTIL E DAS CLASSES DE ALFABETIZAÇÃO DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE CAMPO GRANDE - MS	
Pabliane Lemes Macena Novais Cristiane Portela Pereira	
DOI 10.22533/at.ed.9951904021	
CAPÍTULO 2	13
A HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO E A FORMAÇÃO DOCENTE EM GOIÁS	
Kênia Guimarães Furquim Camargo Maria Zeneide Carneiro Magalhães de Almeida Márcia Campos Moraes Guimarães	
DOI 10.22533/at.ed.9951904022	
CAPÍTULO 3	24
A FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NAS PESQUISAS STRICTO SENSU DO BRASIL	
Rayane de Jesus Santos Melo Milena Ross do Nascimento da Silva Mary Cidia Monteiro Sousa Costa	
DOI 10.22533/at.ed.9951904023	
CAPÍTULO 4	37
A HISTÓRIA DA DISCIPLINA DE DIDÁTICA NO INSTITUTO DE EDUCAÇÃO “DR. CARDOSO DE ALMEIDA” – BOTUCATU-SP (1953-1975).	
Laiene Okimura Kadena Leonardo Marques Tezza Rosane Michelli de Castro	
DOI 10.22533/at.ed.9951904024	
CAPÍTULO 5	49
ALFABETIZAÇÃO, LETRAMENTO E FORMAÇÃO DE PROFESSORES	
Maria Letícia Cautela de Almeida Machado Paula da Silva Vidal Cid Lopes	
DOI 10.22533/at.ed.9951904025	
CAPÍTULO 6	64
A FORMAÇÃO PROFISSIONAL NA ESCOLA TÉCNICA FEDERAL DO CEARÁ: HISTÓRIA, MEMÓRIA E FOTOGRAFIA	
Antonia de Abreu Sousa Elenilce Gomes de Oliveira Maria das Dores Viterbo Pereira Rhayane Hetley Santos de Sousa	
DOI 10.22533/at.ed.9951904026	
CAPÍTULO 7	74
A PRÁTICA DIDÁTICA E PEDAGÓGICA DIANTE DAS POLÍTICAS PÚBLICAS DE EDUCAÇÃO EM TEMPO INTEGRAL	
Nadja Regina Sousa Magalhães	
DOI 10.22533/at.ed.9951904027	

CAPÍTULO 8	80
FORMAÇÃO DE PROFESSORAS E ENSINO RELIGIOSO: ESCOLARIZAÇÃO FEMININA NA ESCOLA NORMAL RURAL NOSSA SENHORA AUXILIADORA	
Fernanda Batista do Prado Nilce Vieira Campos Ferreira	
DOI 10.22533/at.ed.9951904028	
CAPÍTULO 9	92
FORMAÇÃO DOCENTE: SABERES E DILEMAS	
Daniela Fernandes Rodrigues Farbênia Kátia Santos de Moura	
DOI 10.22533/at.ed.9951904029	
CAPÍTULO 10	102
PROFESSORES INICIANTES E SUA FORMAÇÃO CONTINUADA PARA ATUAÇÃO NAS CLASSES DE ALFABETIZAÇÃO DE UMA ESCOLA EM TEMPO INTEGRAL DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE CAMPO GRANDE - MS	
Pabliane Lemes Macena Novais Cristiane Portela Pereira	
DOI 10.22533/at.ed.99519040210	
CAPÍTULO 11	115
A CRIAÇÃO DO MESTRADO PROFISSIONAL EM ENSINO TECNOLÓGICO E O DESAFIO ÀS DEMANDAS DE FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS NO AMAZONAS	
Maria do Carmo Ferreira de Andrade Ana Cláudia Ribeiro de Souza	
DOI 10.22533/at.ed.99519040211	
CAPÍTULO 12	126
TECNOLOGIA E PEDAGOGIA NO ENSINO A DISTÂNCIA DE ENGENHARIA: RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA DE SUCESSO	
Manuel Gradim de Oliveira Gericota André Vaz da Silva Fidalgo Paulo Alexandre Duarte Ferreira	
DOI 10.22533/at.ed.99519040212	
CAPÍTULO 13	135
A IMPORTÂNCIA DA TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO COMO APOIO PEDAGÓGICO AOS PROFESSORES	
Ricardo Rafaell da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.99519040213	
CAPÍTULO 14	140
TECNOLOGIA NA SALA DE AULA: CONHECENDO OS ENTRAVES	
Mônica Izilda da Silva Adriana Vaz Eféisio Emanuel Marianna Centeno Martins de Gouvêa	
DOI 10.22533/at.ed.99519040214	

CAPÍTULO 15 147

TECNOLOGIA, EDUCAÇÃO E SOCIEDADE: UMA BREVE REFLEXÃO SOBRE DAS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NAS ESCOLAS BRASILEIRAS

Priscilla Aparecida Santana Bittencourt
João Pedro Albino

DOI 10.22533/at.ed.99519040215

CAPÍTULO 16 152

O USO DE VIDEOAULAS COMO FERRAMENTA NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM EM QUÍMICA

Cezar Nonato Bezerra Candeias
Luis Henrique Pereira de Carvalho

DOI 10.22533/at.ed.99519040216

CAPÍTULO 17 162

ADAPTAÇÕES NO USO DOS JOGOS DIDÁTICOS DO PACTO NACIONAL PELA ALFABETIZAÇÃO NA IDADE CERTA EM TURMAS DE 1º E 2º ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL PÚBLICO MUNICIPAL DE FORTALEZA

Eliziete Nascimento de Menezes

DOI 10.22533/at.ed.99519040217

CAPÍTULO 18 169

ALFABETIZAÇÃO MIDIÁTICA E INFORMACIONAL NA CONSTRUÇÃO DO CIDADÃO DIGITAL: UMA PERCEPÇÃO DA FORMAÇÃO SOCIAL

Valéria Pinto Freire
Daniel Bramo Nascimento de Carvalho
Luciano Matos Nobre

DOI 10.22533/at.ed.99519040218

CAPÍTULO 19 191

ABORDAGEM METODOLÓGICA DE CHARGES EM LÍNGUA INGLESA EM SALA DE AULA

Ana Kécia da Silva Costa

DOI 10.22533/at.ed.99519040219

CAPÍTULO 20 197

RELATOS DE EXPERIÊNCIA DE UM ESTÁGIO EM PSICOPEDAGOGIA: AS DIFICULDADES DE SE TRABALHAR A EDUCAÇÃO SEXUAL NA INSTITUIÇÃO ESCOLAR

Solange Aparecida de Souza Monteiro
Gabriella Rossetti Ferreira
Paulo Rennes de Marçal Ribeiro

DOI 10.22533/at.ed.99519040220

CAPÍTULO 21 208

EDUCAÇÃO INCLUSIVA E O ENSINO TÉCNICO: OLHARES, QUESTIONAMENTOS E CAMINHOS

Denise de Almeida Ostler
Eduardo Calsan

DOI 10.22533/at.ed.99519040221

CAPÍTULO 22 216

INTERDISCIPLINARIDADE E INTERPROFISSIONALIDADE NO MESTRADO PROFISSIONAL: CONCEITOS, PRÁTICAS E CAPACIDADES DESENVOLVIDAS SEGUNDO OS MESTRANDOS

Adilene Gonçalves Quaresma

Ari Silva Gobira

Eva Prado

DOI 10.22533/at.ed.99519040222

CAPÍTULO 23 230

LÍNGUA OU LÍNGUAS PORTUGUESAS? A VARIAÇÃO LINGUÍSTICA E ENSINO NOS PAÍSES LUSÓFONOS

Alexandre António Timbane

Zacarias Alberto Sozinho Quiraque

DOI 10.22533/at.ed.99519040223

CAPÍTULO 24 251

O ENSINO DE QUÍMICA NO 9º ANO DE ESCOLAS MUNICIPAIS DE JOÃO PESSOA SOB A ÓTICA DISCENTE

Amílcar Célio França Pessoa

DOI 10.22533/at.ed.99519040224

CAPÍTULO 25 263

UMA VIVÊNCIA INTERDISCIPLINAR DA HISTÓRIA DO BRASIL ATRAVÉS DO RAP E DA POESIA.

Andrey Soares Pinto

Mariana Aragão de Macêdo

Jéssica Laine Ramos Tavares

DOI 10.22533/at.ed.99519040225

CAPÍTULO 26 268

EDUCAÇÃO EMANCIPADORA X EVASÃO ESCOLAR: entre o utopismo dialético e a distopia atual

Sandro José Costa Rebouças

Catarina Angélica Antunes da Silva

Bruno Chagas Carneiro

Gilson de Sousa Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.99519040226

CAPÍTULO 27 276

AÇÃO EDUCATIVA E REFORMADORA EM PORTUGAL: A PEDAGOGIA DE DOM FREI MANUEL DO CENÁCULO

Cássia Regina Dias Pereira

DOI 10.22533/at.ed.99519040227

CAPÍTULO 28 290

APRENDIZAGEM: COMO EDUCADORA E EDUCADOR SOCIAL, O QUE É FUNDAMENTAL SABER SOBRE O TEMA?

Juliana dos Santos Rocha

Marlise Silva Lemos

Tamires Pinto Alves

DOI 10.22533/at.ed.99519040228

CAPÍTULO 29 302

ENSINO DE BIOLOGIA CELULAR NO ENSINO MÉDIO: ANÁLISE DOS LIVROS DIDÁTICOS DE CIÊNCIAS E BIOLOGIA UTILIZADOS EM CATALÃO, GOIÁS

Suelen Oliveira
Ana Flávia Vigário

DOI 10.22533/at.ed.99519040229

CAPÍTULO 30 314

REFLEXÕES SOBRE ÉTICA NAS PRÁTICAS ESCOLARES DO ENSINO BÁSICO CONTRIBUIÇÕES DA FILOSOFIA “PARA/COM” CRIANÇAS

Natalia Barboza Netto

DOI 10.22533/at.ed.99519040230

CAPÍTULO 31 325

A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO SOBRE AS POLITICAS DE FORMAÇÃO DOCENTE PARA A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL: 2013 - 2016

Maria Judivanda da Cunha
Bernardino Galdino de Senna
Andrezza Maria Batista do Nascimento Tavares
Fábio Alexandre Araujo dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.99519040231

CAPÍTULO 32 333

GÊNERO TEXTUAL ORAL DA ESFERA RELIGIOSA: ESTUDO DA PREGAÇÃO

Angélica Prestes Rosas
Letícia Jovelina Storto
Solange Aparecida de Souza Monteiro
Paulo Rennes Marçal Ribeiro

DOI 10.22533/at.ed.99519040232

CAPÍTULO 33 342

ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO DIGITAL DE JOVENS, ADULTOS E IDOSOS NO PROJETO ESCOLA LABORATÓRIO: DIALÓGOS E APROPRIAÇÕES MEDIADOS PELA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

Mayara Broxado Dias
Marise Marçalina de Castro Silva Rosa
Ilana Fernandes da Silva
Natalia Ribeiro Ferreira
Cláudia Andréia dos Santos Cardoso
Vandercléia de Jesus Sousa Martins
Dinair da Silva Ferreira

DOI 10.22533/at.ed.99519040233

CAPÍTULO 34 349

EDUCAÇÃO CONTINUADA COMO ESTRATÉGIA PARA O APERFEIÇOAMENTO DOS PROFISSIONAIS DA ÁREA DA SAÚDE

Herika Paiva Pontes
Luana de Sousa Oliveira
Rafaela Lima Nascimento
Maria Helena de Agrela Gonçalves Jardim
Geraldo Bezerra da Silva Júnior
Mirna Albuquerque Frota

DOI 10.22533/at.ed.99519040234

CAPÍTULO 35 357

ENSINO APRENDIZAGEM DE FUNÇÃO ATRAVÉS DA METODOLOGIA DE RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS E REPRESENTAÇÕES MÚLTIPLAS

[Jefferson Dagmar Pessoa Brandão](#)

DOI 10.22533/at.ed.99519040235

CAPÍTULO 36 367

UM ESTUDO SOBRE O MATERIAL APOSTILADO NO ENSINO FUNDAMENTAL: NA VISÃO DOS ALUNOS

[Sônia Aparecida Siquelli](#)

[Carlos Eduardo Negrão](#)

DOI 10.22533/at.ed.99519040236

CAPÍTULO 37 376

“EU TROPEÇO, MAS NÃO DESISTO”: CONDIÇÕES MATERIAIS E IMATERIAIS QUE JUSTIFICAM A PERMANÊNCIA DE PROFESSORES DE REDES PÚBLICAS E PRIVADAS NA PROFISSÃO

[Rodnei Pereira](#)

[Luciana Andréa Afonso Sigalla](#)

[Lisandra Marisa Príncipe](#)

DOI 10.22533/at.ed.99519040237

SOBRE A ORGANIZADORA..... 388

“EU TROPEÇO, MAS NÃO DESISTO”: CONDIÇÕES MATERIAIS E IMATERIAIS QUE JUSTIFICAM A PERMANÊNCIA DE PROFESSORES DE REDES PÚBLICAS E PRIVADAS NA PROFISSÃO

Rodnei Pereira

UNIP-SP/FCC

Luciana Andréa Afonso Sigalla

PUCSP

Lisandra Marisa Príncipe

UNIP-SP/FCC

RESUMO: O objetivo do presente texto é apresentar os resultados da pesquisa “condições de trabalho do professor como produtoras e mantenedoras de práticas e representações sobre a docência, no processo de profissionalização docente”, a qual teve como objetivo compreender as condições materiais e imateriais que justificam a permanência de professores na profissão docente, sob a ótica da identidade profissional. No desenvolvimento desta pesquisa, utilizou-se, para a coleta de dados, a técnica Q. Este instrumento caracteriza-se por possibilitar uma análise quali-quantitativa, por meio da avaliação atribuída, por docentes, a um conjunto de itens/afirmações. Participaram desta pesquisa 25 docentes que atuam nos anos finais do ensino fundamental, na cidade de São Paulo, em instituições públicas e privadas e que possuíam entre 5 e 10 anos de docência. Analisou-se as respostas alocadas nas posições 10, 9 e 8, afirmações mais valorizadas pelos docentes. Os resultados auxiliam a desmistificar algumas crenças como, por exemplo, a de que

os docentes permanecem por não terem outra escolha ou de que desconhecem as condições reais em que devem desenvolver sua profissão. Sua identidade profissional não se constitui à revelia dessas condições materiais e imateriais, mas no bojo delas.

PALAVRAS-CHAVE: Profissionalidade Docente. Condições do Trabalho. Identidade Docente. Técnica Q.

ABSTRACT: The purpose of this paper is to present the results of the research “work conditions of the teacher as producers and maintainers of practices and representations about teaching, in the process of teacher professionalization”, whose objective was to understand the material and immaterial conditions that justify the permanence of teachers in the teaching profession, from the point of view of professional identity. In the development of this research, the Q methodology was used for data collection. This instrument is characterized by enabling a quali-quantitative analysis, through the evaluation attributed, by teachers, to a set of items / affirmations. Twenty-five teachers who work in the final years of elementary education, in the city of São Paulo, in public and private institutions and who had between 5 and 10 years of teaching participated in this research. The answers allocated in positions 10, 9 and 8, statements most valued by teachers, were

analyzed. The results help to demystify some beliefs, such as that teachers remain because they have no other choice or are unaware of the real conditions in which they should develop their profession. Their professional identity does not constitute themselves in the absence of these material and immaterial conditions, but in their bulk. **KEYWORDS:** Teacher Professionalism. Labor Conditions. Teaching Identity. Q Methodology.

1 | INTRODUÇÃO

No imaginário popular brasileiro há uma fábula muito conhecida, que narra a história de uma garota que, ao fazer planos a partir do dinheiro que ganharia com a venda de um balde de leite, chora muito depois de derramá-lo, mas consegue contornar a situação quando passa a refletir sobre os limites e aproximações entre sonhar e se manter com “os pés no chão”. Trata-se de um texto narrativo, na verdade uma versão de uma história clássica, sobre um sonhador que vive a fazer planos a partir de coisas insignificantes, escrita por Monteiro Lobato, no século XX. Em que pese toda e qualquer discussão que possa ser feita em torno do papel moralizante das fábulas, positiva ou negativamente, emprestamos o título da história original para compor o título do presente trabalho, que tem a intenção de comunicar parte dos resultados de uma pesquisa que teve como objetivo geral estudar a identidade de professores em exercício no Ensino Fundamental – Anos Finais (6º a 9º ano). Assim, buscou-se investigar os aspectos que constituem as condições materiais e imateriais em que se desenvolve o trabalho docente, visando, dessa forma, a contribuir para a compreensão do processo de constituição da profissionalidade docente, mais especificamente, procurando compreender o que explica a permanência dos professores participantes do estudo na profissão.

A “Técnica Q”, uma técnica quantitativa de análise fatorial desenvolvida por Stephenson (1953), foi utilizada como metodologia de coleta dos dados.

Este trabalho está organizado em quatro tópicos: o primeiro trata da “Técnica Q”; o segundo apresenta a metodologia da pesquisa; o terceiro traz a análise e a discussão dos dados; o quarto apresenta algumas conclusões da pesquisa.

2 | A “TÉCNICA Q”

A “Técnica Q” foi desenvolvida por William Stephenson, em 1953, e era utilizada por ele na área de estudos psicológicos. O “Q” presente no nome da técnica vem de *quantum*¹, devido a seu paralelo com a mecânica quântica, em Física.

De acordo com Gatti (1972), o emprego da “Técnica Q” constitui-se rico instrumento nas pesquisas em Ciências Humanas, dada sua flexibilidade em relação à coleta e à análise dos dados, pelo pesquisador.

1. *Quantum* é a mínima parte de um corpo físico envolvido em uma interação.

Na atualidade, a aplicação do instrumento consiste em fornecer aos participantes das pesquisas uma determinada quantidade de cartões (no mínimo, 30; no máximo, 100) onde estão impressas afirmações (denominadas “itens”) sobre um tema² e solicitar-lhes que aloquem esses cartões em uma posição na régua de valores numerada de 0 a 10, sendo 0 a discordância total da afirmação e 10 a concordância total com ela.

O pesquisador, no momento da aplicação, deve mostrar ao participante o material (cartões e régua) que será utilizado (Figura 1).

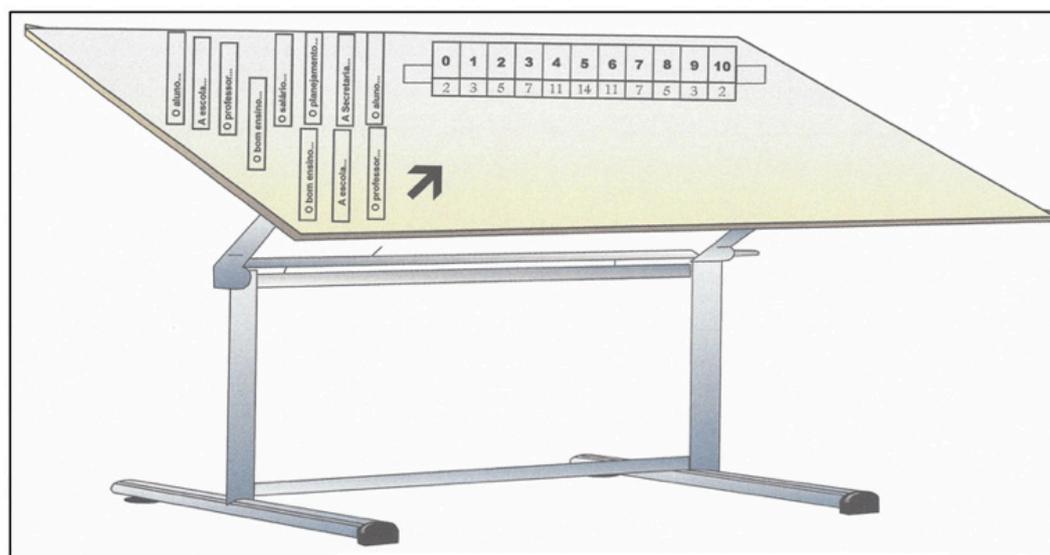


Figura 1. Disposição do material (cartões e régua) sobre a mesa

Fonte: Manual de coleta e organização dos dados da Técnica Q e do perfil, elaborado pela Equipe CIERS/Ed.

Em seguida, deverá ser explicado ao participante que a régua possui 11 colunas e duas linhas, sendo que a linha superior corresponde à nota (de 0 a 10) que ele atribuirá ao item e a linha inferior corresponde ao máximo de itens que poderão receber cada nota (Figura 2).

Escore Posição na escala	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
Frequência Nº de cartões em cada coluna	2	3	5	7	11	14	11	7	5	3	2

Figura 2. Régua de valores da Técnica Q (escore x frequência)

Fonte: Manual de coleta e organização dos dados da Técnica Q e do perfil, elaborado pela Equipe CIERS/Ed.

A orientação para o participante é para que ele examine todos os cartões e faça uma graduação, alocando-os em cada posição da régua de valores, observando que

2. As afirmações precisam estar bem redigidas, utilizando-se de linguagem familiar aos participantes, sem erros de grafia ou concordância e contendo apenas uma ideia por cartão.

essa graduação deve respeitar a distribuição de frequência predeterminada (Figura 3).

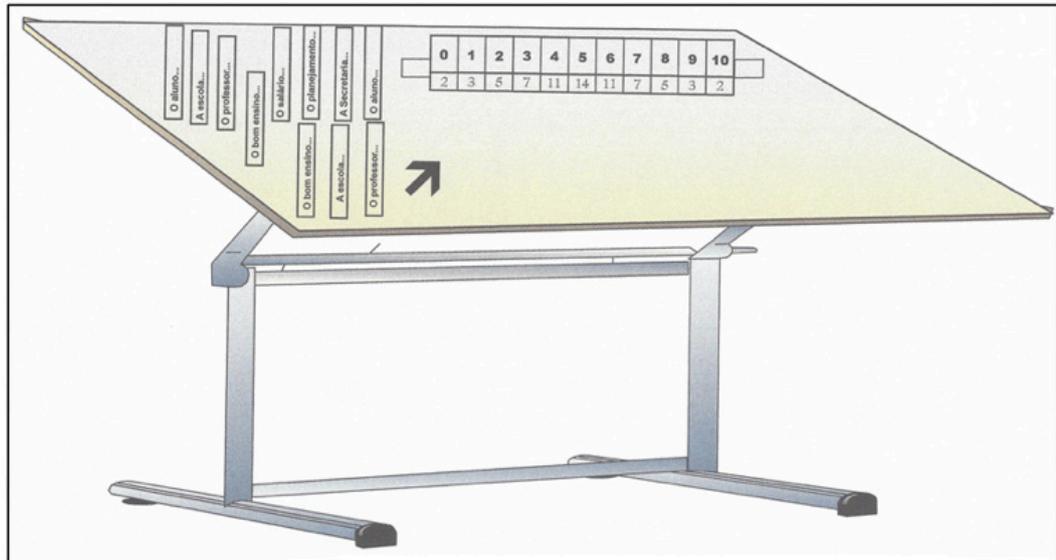


Figura 3. Alocação dos cartões nas posições da régua de valores

Fonte: Manual de coleta e organização dos dados da Técnica Q e do perfil, elaborado pela Equipe CIERS/Ed.

A aplicação da técnica deve ser feita a apenas um participante por vez e a distribuição dos cartões em colunas pertence exclusivamente a ele, ou seja, o pesquisador não interfere nessa classificação. No máximo, se necessário, poderá esclarecer ao participante suas dúvidas em relação ao conteúdo dos itens, auxiliando-o em sua compreensão.

Ao término da aplicação do instrumento, procede-se à transcrição das respostas para uma planilha e inicia-se a análise dos dados.

Ao realizar um estudo com vinte estudantes, Stephenson (1953) constatou que, encontrando-se correlações entre os diferentes arranjos de pessoas, havia nessas pessoas uma tendência para gostar das mesmas coisas. Da mesma forma, se as pessoas nunca tivessem as mesmas preferências, não seriam encontradas correlações entre os escores. Assim, se os sujeitos classificam as frases/afirmações de forma parecida é porque têm pensamentos semelhantes acerca de determinado assunto sob investigação.

Desse modo, os indivíduos apresentam seu ponto de vista subjetivo sobre as afirmações, que não são avaliadas umas em relação às outras por meio de comparações, uma vez que o foco da análise por meio da Técnica Q não é saber qual é a proporção da população em cada fator, mas estabelecer relações entre a opinião ou a impressão dos participantes acerca de determinada amostra de variáveis.

3 | METODOLOGIA DA PESQUISA

Participaram da pesquisa um grupo de 25 professores composto de homens e

mulheres entre 27 e 54 anos, com tempo de docência entre 5 e 10 anos, atuantes no Ensino Fundamental – Anos Finais, de nove escolas da capital paulista, sendo seis públicas e três privadas. Foram analisadas as frases mais escolhidas pelos participantes.

3.1 O “Grupo 1” e as frases mais escolhidas

O “Grupo 1” foi composto pela seleção das frases mais votadas pelos sujeitos entrevistados, que obtiveram o maior número de pontos na escolha realizada através da aplicação de um instrumento oficial. Esse instrumento era composto por 70 frases prontas, impressas em cartões, que o sujeito deveria dividir numa régua demarcada de 1 a 10.

A análise feita a seguir é produto dos limites e possibilidades a que se pode chegar por meio do uso da “Técnica Q”. Trata-se, por isso, de um conjunto de frases escolhidas por um determinado universo de sujeitos que apresentam confluência na escolha de um conjunto de frases que expressam ideias reificadas no imaginário docente e socialmente compartilhadas, representantes, outrossim, da subjetividade dos participantes.

As frases representam, assim, opiniões, crenças, atitudes hipotéticas, representações e ideologias (ROUQUETTE apud RATEAU et al, 2012) mais generalizantes ou menos generalizantes, mas que foram tomadas, neste estudo, por serem representativas do grupo participante e por evidenciarem ideias que contribuem para que pessoas e grupos possam se definir em relação a outros e que, portanto, contribuem para que a identidade de todos possa ser definida (RATEAU et al, 2012).

Esses princípios serviram como base para a organização de indicadores que são fruto das inferências às quais se chegou, tratando-se, assim, de uma forma de organização e análise dos dados, dentre tantas outras possíveis.

Foram tomadas para análise, um total de 19 frases (Quadro 1) que obtiveram notas entre 5 e 10, dentre as escolhidas com maior frequência pelo universo de sujeitos participantes da pesquisa. São elas:

Frases mais escolhidas	
1. Tenho orgulho de ser professor. 2. Acho que preciso ser um provocador das aprendizagens dos alunos. 3. O professor deve ser um profissional com qualificação para estar em aula. 4. Planejar é fundamental para o meu trabalho. 5. Dar aula foi uma escolha minha; se eu não gostasse do que faço, estaria em outra área. 6. Eu acredito que o professor é um agente de mudança. 7. Pretendo continuar na carreira, apesar do salário e das condições de trabalho. 8. O professor tem que buscar sempre mais. Tem sempre que questionar as coisas e melhorar. 9. O trabalho de professor é um trabalho de interação (professor-aluno) para construir conhecimento. 10. Devo auxiliar os alunos a dar sentido às informações.	11. O professor tem que lidar com o fato de as pessoas serem diferentes. 12. Eu tenho aprendido muito desde que eu cheguei nesta escola. 13. Permanecer na profissão exige heroísmo. 14. Minha família valoriza minha profissão. 15. Sinto-me responsável pela formação da próxima geração. 16. Para os jornais/televisão, a culpa do mau ensino é sempre do professor. 17. Tem que gostar de ser professor para a gente conseguir continuar. 18. É o valor que dou à educação que me atrai, e não o salário. 19. Trabalhar para que a educação de nosso país tenha mais qualidade é minha meta.

Quadro 1. Frases mais escolhidas pelos professores participantes do estudo

Fonte: Dados organizados pelos autores.

Como primeiro movimento de análise, as frases foram lidas diversas vezes com o objetivo de captar seus significados, a colocação das palavras e a ordem em que elas apareciam. Realizou-se então seu agrupamento, a partir da constituição de três indicadores de análise, assim reunidos:

Indicador 1: Trabalho pedagógico

- *Acho que preciso ser um provocador das aprendizagens dos alunos.*
- *Planejar é fundamental para o meu trabalho.*
- *Devo auxiliar os alunos a dar sentido às informações.*
- *O professor tem que lidar com o fato de as pessoas serem diferentes.*
- *Eu tenho aprendido muito desde que eu cheguei nesta escola.*

Indicador 2: Condicionantes que justificam a permanência na profissão

- *Tenho orgulho de ser professor.*
- *Dar aula foi uma escolha minha; se eu não gostasse do que faço, estaria em outra área.*
- *Minha família valoriza minha profissão.*
- *Tem que gostar de ser professor para a gente conseguir continuar.*

- *É o valor que dou à educação que me atrai, e não o salário.*

Indicador 3: Significados da profissão docente

- *Eu acredito que o professor é um agente de mudança.*
- *O professor deve ser um profissional com qualificação para estar em aula.*
- *O professor tem que buscar sempre mais. Tem sempre que questionar as coisas e melhorar.*
- *O trabalho de professor é um trabalho de interação (professor-aluno) para construir conhecimento.*
- *Permanecer na profissão exige heroísmo.*
- *Trabalhar para que a educação de nosso país tenha mais qualidade é minha meta.*
- *Para os jornais/televisão, a culpa do mau ensino é sempre do professor.*
- *Sinto-me responsável pela formação da próxima geração.*
- *Pretendo continuar na carreira, apesar do salário e das condições de trabalho.*

Análise e discussão dos dados

Após esse agrupamento das frases, o próximo passo foi analisar cada um dos indicadores.

Indicador 1: Trabalho pedagógico

As frases constantes neste indicador foram agrupadas (Quadro 2) por fazerem menção direta às atividades do professor na escola, em determinadas situações, principalmente no que diz respeito à interação com os estudantes e à organização do trabalho pedagógico.

Frases	Temas
<i>Acho que preciso ser um provocador das aprendizagens dos alunos.</i>	Importância da mediação do professor / ação pedagógica intencional / compromisso profissional
<i>Devo auxiliar os alunos a dar sentido às informações.</i>	
<i>Planejar é fundamental para o meu trabalho.</i>	Compreensão da função social da escola
<i>O professor tem que lidar com o fato de as pessoas serem diferentes.</i>	Necessidade de considerar a heterogeneidade no trabalho
<i>Eu tenho aprendido muito desde que eu cheguei nesta escola.</i>	Movimento multidimensional por meio do qual a aprendizagem da docência ocorre

Quadro 2. Frases relacionadas ao indicador “Trabalho pedagógico”

Fonte: Dados organizados pelos autores.

Por “trabalho pedagógico” entende-se uma ação planejada e intencional que “[...]”

exige interação com outros sujeitos, possibilidades de linguagens e interlocução e conciliação entre [uma] proposta e um referencial teórico-metodológico” (FERREIRA, 2010).

Algumas frases apresentam uma relação direta com o que é específico do trabalho com os estudantes, como “*Acho que preciso ser um provocador da aprendizagem dos alunos*” e “*Devo auxiliar os alunos a dar sentido às informações*”, e permitem inferir que os participantes do estudo reconhecem a importância da mediação do professor e sua intencionalidade na organização e desenvolvimento das situações de ensino, assim como parecem indicar a assunção de seu compromisso profissional.

Já a frase “*Planejar é fundamental para o meu trabalho*” aponta para a organização do trabalho pedagógico articulado ao papel mediador e ao compromisso profissional explicitados pelos sujeitos na escolha das frases que obtiveram maior pontuação. Percebe-se um posicionamento que sugere a compreensão da função social da escola na transmissão dos conhecimentos historicamente construídos pela humanidade.

A importância de planejar a ação pedagógica, apontada nessa frase, encontra fundamento nessa concepção de escola, educação e docência. Isso é indicador de um fator de permanência, a partir do momento em que esses três aspectos configuram um tripé que constitui um significado do que é a profissão docente: como, quando e onde ela se desenvolve.

O professor, ao planejar a ação pedagógica, precisa considerar a heterogeneidade dos grupos. Essa peculiaridade encontra fundamento na frase “*O professor tem que lidar com o fato de as pessoas serem diferentes*”.

Se, por um lado, a frase pode estar ancorada em um discurso externo ao sujeito, que o toma para si, por outro, indica a aceitação desse princípio como algo essencial ao seu trabalho, pois, ao se deparar com sujeitos com diferentes histórias, religiões, condições sociais e físicas, conhecimentos prévios, precisa enfrentar os desafios que se colocam para concretizar o planejamento, considerado fundamental para seu trabalho.

O discurso da heterogeneidade, amplamente difundido nos processos de formação inicial e continuada de professores desde os anos 2000, parece ter eco na escolha dessa frase. A heterogeneidade seria a marca de um tempo em que a escola se abre para as diferenças humanas e se esforça para assegurar que “[...] todos os alunos tenham acesso a uma cultura de base comum” (ANDRÉ, 2013, p. 13).

O exercício do trabalho pedagógico prevê a interação com os alunos, com outros professores, com a gestão escolar, com a comunidade e suas características, com as normas do sistema escolar, com as diferenças. O confronto com os desafios colocados pela prática pode provocar o deslocamento dos valores, das crenças, dos conhecimentos construídos ao longo da trajetória formativa do professor e impulsionar seu desenvolvimento profissional.

Nessa direção, a escolha da frase “*Eu tenho aprendido muito desde que cheguei nesta escola*” sinaliza um movimento multidimensional, por meio do qual a

aprendizagem *na* e *da* docência ocorre.

Indicador 2: Condicionantes que justificam a permanência na profissão

A análise das frases agrupadas neste indicador (Quadro 3) possibilitou o seguinte arranjo:

Frases	Temas
<i>Tenho orgulho de ser professor.</i>	Ter orgulho da profissão
<i>Dar aula foi uma escolha minha; se eu não gostasse do que faço, estaria em outra área. Tem que gostar de ser professor para a gente conseguir continuar.</i>	Gostar do que faz
<i>Minha família valoriza minha profissão.</i>	Ser valorizado pela família
<i>É o valor que dou à educação que me atrai, e não o salário.</i>	Valorizar a educação

Quadro 3. Frases relacionadas ao indicador “Condicionantes que justificam a permanência na profissão”

Fonte: Dados organizados pelos autores.

Observou-se que as frases mais escolhidas pelos participantes podem indicar um movimento de permanência na profissão por questões de ordem subjetiva e que estão no plano da afetividade (ter orgulho da profissão, gostar do que faz e ser valorizado pela família) e da moral (valorizar a educação).

Em Gonzalez-Rey, encontrou-se ancoragem para compreender a questão do sentido subjetivo das experiências humanas. Segundo o autor:

A nossa definição da categoria sentido subjetivo orienta-se a apresentar o sentido como momento constituinte e constituído da subjetividade, como aspecto definidor desta, enquanto é capaz de integrar formas diferentes de registro (social, biológico, ecológico, semiótico, etc.) numa organização subjetiva que se define pela articulação complexa de emoções, processos simbólicos e significados, que toma formas variáveis e que é suscetível de aparecer em cada momento com uma determinada forma de organização dominante (2000, p. 18).

Nas frases escolhidas pelos sujeitos, observa-se um conjunto de ideias reveladoras de um complexo amálgama de aspectos emocionais, morais, atravessados pelo social e também pelas condições materiais e imateriais objetivas de existência (família, cultura, papel da educação), embora nenhuma frase que se refira a condições de trabalho e carreira tenha sido escolhida neste grupo.

Indicador 3: Significados da profissão docente

Nesta categoria, foram contempladas as frases que indicam para os sujeitos *o que é, como é, por que é e para que serve* a docência. Nesse sentido, as frases escolhidas evocam um professor ideal, ou seja, um professor que “deve” ou “tem que” ser, pensar ou agir de determinadas maneiras.

Ao se realizar a análise das frases agrupadas nesse indicador, considerou-se que os significados a elas subjacentes são: o “papel social atribuído ao professor e ao

seu trabalho” e as “justificativas para permanecer na carreira” (Quadro 4).

Frases	Temas
<p><i>Eu acredito que o professor é um agente de mudança.</i></p> <p><i>O professor deve ser um profissional com qualificação para estar em aula.</i></p> <p><i>O professor tem que buscar sempre mais. Tem sempre que questionar as coisas e melhorar.</i></p> <p><i>O trabalho de professor é um trabalho de interação (professor-aluno) para construir conhecimento.</i></p>	<p>Papel social atribuído ao professor e ao seu trabalho.</p>
<p><i>Permanecer na profissão exige heroísmo.</i></p> <p><i>Para os jornais/televisão, a culpa do mau ensino é sempre do professor.</i></p> <p><i>Trabalhar para que a educação de nosso país tenha mais qualidade é minha meta.</i></p> <p><i>Sinto-me responsável pela formação da próxima geração.</i></p> <p><i>Pretendo continuar na carreira, apesar do salário e das condições de trabalho.</i></p>	<p>Justificativas para permanecer na carreira.</p>

Quadro 4. Frases relacionadas ao indicador “Significados da profissão docente”

Fonte: Dados organizados pelos autores.

As frases “*Eu acredito que o professor é um agente de mudança*”, “*O professor deve ser um profissional com qualificação para estar em aula*”, “*O professor tem que buscar sempre mais. Tem sempre que questionar as coisas e melhorar*” e “*O trabalho do professor é um trabalho de interação (professor-aluno) para construir conhecimento*” revelam alguns significados sobre o papel social atribuído ao professor e ao seu trabalho, que sugerem uma concepção do docente como um promotor de transformações.

O fato de frases como as que foram analisadas estarem entre as mais escolhidas aponta para a predominância de um enfoque interacionista-subjetivista (GAUTHIER et al, 2013). Trata-se de uma concepção pedagógica genericamente organizada em torno da fenomenologia, que toma os sujeitos como seres históricos, que constroem suas representações do mundo na interação com os outros. Os significados das experiências vividas pelos sujeitos e seus grupos sociais se constroem pela interação e pela reflexão, simultaneamente.

A promoção de transformações a partir da interação e da reflexão, como um princípio contido nas frases indicadas, articula-se ao reconhecimento de que a construção do conhecimento se dá por meio da interação, que é um conceito central do construtivismo, tema abordado nos cursos de formação inicial e em muitos cursos de formação continuada oferecidos pelas redes de ensino. Neste estudo não é possível aprofundar os efeitos dessas concepções na prática dos professores, seu uso ou fetichização (ROSSLER, 2006), mas faz-se aqui um alerta para a necessidade de novas pesquisas que possam investigar o tema.

Por outro lado, as frases “Trabalhar para que a educação de nosso país tenha mais qualidade é minha meta”, “Sinto-me responsável pela formação da próxima geração”, “Pretendo continuar na carreira, apesar do salário e das condições de trabalho”, “Para os jornais/televisão, a culpa do mau ensino é sempre do professor” e “Permanecer na profissão exige heroísmo” são fatores que justificam a permanência na carreira, uma vez que revelam metas e compromisso ético com a formação das futuras gerações e melhoria da qualidade da educação, com a consciência dos desafios que atravessam o trabalho docente e suas contradições.

Algumas conclusões

A análise dos dados apontou que tanto os fatores subjetivos (que consideram os processos de desenvolvimento humano e as interações) quanto os objetivos (relativos às condições de trabalho e à cobrança por resultados) foram levados em conta pelos participantes da pesquisa. Esses fatores, ao mesmo tempo que podem justificar a permanência dos docentes em sua profissão, podem também representar o risco da desmotivação e do abandono da carreira (SANTOMÉ, 2009).

Segundo Santomé (2009), se, por um lado, a cobrança por resultados do trabalho do professor pode ser fruto da construção de uma sociedade democrática, por outro lado, a cobrança e as avaliações também precisam ser democráticas. Nesse sentido, tanto a imprensa, quanto a sociedade, os alunos e os profissionais da educação precisam estar conscientemente implicados no trabalho escolar.

[...] Actualmente, esta filosofia de autoavaliação e de prestação de contas por parte dos professores, bem como o pedido de explicações requeridas pelas famílias ou por instituições sociais, corre o risco de uma extraordinária desvirtuação, quando ocorre no âmbito de sociedades onde imperam as regras da economia neoliberal e, por isso, preocupadas com a mercantilização da educação (SANTOMÉ, 2009, p. 141).

Os fatores de permanência na docência carecem de ser compreendidos para além de uma associação acrítica de conceitos e concepções sobre a escola, que vendem a ideia de práticas docentes consideradas “falidas”, cuja tábua de salvação estaria na presença de tecnologias de medição de resultados e de controle de conteúdos que se ensinam e seu impacto nos rendimentos dos alunos, porque, assim:

A aula [*se converte*] no único e principal foco de atenção, de tal forma que a qualidade e a eficácia do que nela acontece passa a ser responsabilidade dos professores e – como consequência do slogan oportunista da cultura do esforço – dos alunos. Qualquer outro tipo de explicações e de causalidades são silenciadas e, conseqüentemente, outras instâncias políticas e da Administração são isentas de responsabilidades (SANTOMÉ, 2009, p. 141).

Não se quer, com isso, negar a importância da avaliação, mas criticar, explicitamente, os modelos contemporâneos dessa prática, que se tornaram o centro da organização do trabalho pedagógico.

Assim, espera-se que as análises apresentadas neste trabalho possam servir como aporte para políticas públicas que partam da compreensão acerca do que faz

com que os professores permaneçam na carreira docente, responsabilizando-se e zelando pela melhoria das condições de formação e de trabalho dos educadores brasileiros.

REFERÊNCIAS

ANDRÉ, M. E. D. A. (Org.). **Pedagogia das diferenças na sala de aula**. Campinas: Papirus, 2013.

FERREIRA, L. S. Trabalho pedagógico. In: OLIVEIRA, D. A.; DUARTE, A. M. C.; VIEIRA, L. M. F. **Dicionário: trabalho, profissão e condição docente**. Belo Horizonte: UFMG/Faculdade de Educação, 2010. CD-ROM.

GATTI, B. A. A utilização da Técnica Q como instrumento de medida nas ciências humanas. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, n. 6, p. 46-51, 1972.

GAUTHIER, C. et al. **Por uma teoria da pedagogia: pesquisas contemporâneas sobre o saber docente**. Ijuí: Editora Unijuí, 2013.

GONZÁLEZ REY, F. *La categoría sentido y su significación en la construcción del pensamiento psicológico*. **Contrapontos**, Ano I, n. 2, 2000.

RATEAU, P. et al. **Teoria das Representações Sociais**. Disponível em: <http://www.mazzotti.pro.br/styled/downloads-4/files/trad-rateau003amolinerquimelliabric.pdf>. Acesso em: 30 nov. 2014.

ROSSLER, J. H. **Sedução e alienação no discurso construtivista**. Campinas: Autores Associados, 2006.

SANTOMÉ, J. T. **A desmotivação dos professores**. Mangualde: Edições Pedagogo, 2009.

STEPHENSON, W. *The study of behavior: Q-technique and its methodology*. Chicago, IL, US – University of Chicago Press, 1953.

SOBRE A ORGANIZADORA

SOLANGE APARECIDA DE SOUZA MONTEIRO Mestre em Processos de Ensino, Gestão e Inovação pela Universidade de Araraquara - UNIARA (2018). Possui graduação em Pedagogia pela Faculdade de Educação, Ciências e Letras Urubupunga (1989). Possui Especialização em Metodologia do Ensino pela Faculdade de Educação, Ciências e Letras Urubupunga (1992). Trabalha como pedagoga do Instituto Federal de São Paulo campus São Carlos (IFSP/ Câmpus Araraquara-SP). Participa dos núcleos: -Núcleo de Gêneros e Sexualidade do IFSP (NUGS); -Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNE). Desenvolve sua pesquisa acadêmica na área de Educação, Sexualidade e em História e Cultura Africana, Afro-brasileira e Indígena e/ou Relações Étnico-raciais. Participa do grupo de pesquisa - GESTELD- Grupo de Estudos em Educação, Sexualidade, Tecnologias, Linguagens e Discursos.

Endereço para acessar este CV: <http://lattes.cnpq.br/5670805010201977>

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-099-5

